

SEITAS & HERESIAS

Os Puritanos

Escola bíblica dominical-EBD

Pr. Charlie Rangel – 20 de abril de 2025

DESAFIO

**O QUE VOCE JÁ OUVIU FALAR SOBRE
OS PURITANOS?**

DESAFIO RETÓRICO

**VOCE CONSIDERA SUA VIDA COM
DEUS PROFUNDA OU SUPERFICIAL?**

Introdução Histórica

Introdução Histórica

- Reforma Protestante (1517)
- Henrique VIII e o Anglicanismo (1534)
- A "Reforma Incompleta" na Inglaterra
- Surgimento dos puritanos no reinado de Elizabeth I (~1560)

Introdução Histórica

A Reforma Protestante iniciada em 1517 por Martinho Lutero na Alemanha teve impacto em toda a Europa, incluindo a Inglaterra. Em 1534, o rei Henrique VIII rompeu com Roma e fundou a Igreja Anglicana, mas a Reforma inglesa foi incompleta.

Introdução Histórica

Muitos elementos do catolicismo romano foram mantidos, como a liturgia e a hierarquia clerical. Surgem, então, os **puritanos**, desejosos de "purificar" a igreja inglesa de toda impureza papista.

Introdução Histórica

Durante o reinado de Elizabeth I (1558-1603), o movimento puritano ganha corpo. Esses crentes queriam uma igreja reformada não apenas em doutrina, mas também em culto, governo e vida.

Monarca	Período	Relação com os Puritanos
Henrique VIII	1509–1547	Ruptura com Roma, mas sem reforma doutrinária
Eduardo VI	1547–1553	Reforma protestante favorável ao puritanismo
Maria I	1553–1558	Perseguição sangrenta aos protestantes
Elizabeth I	1558–1603	Puritanismo cresce como reação à reforma incompleta
Jaime I	1603–1625	Rejeita reformas puritanas, promove perseguição
Carlos I	1625–1649	Persegue puritanos, leva à Guerra Civil
Oliver Cromwell	1649–1660	República puritana, liberdade para reformados
Carlos II	1660–1685	Persegue não conformistas, expulsa pastores
Jaime II	1685–1688	Tenta tolerância, mas é deposto
Guilherme & Maria	1689–1702	Liberdade religiosa parcial concedida

Quem eram os Puritanos?

Os **puritanos** foram um movimento de reforma dentro da Igreja da Inglaterra nos séculos XVI e XVII, profundamente influenciado pela teologia da Reforma Protestante, especialmente pelo calvinismo. Seu objetivo era "**purificar**" a **igreja de práticas não bíblicas** herdadas do catolicismo romano, promovendo uma fé centrada nas Escrituras, na soberania de Deus e na santidade de vida.

Quem eram os Puritanos?

Embora unidos por seus princípios doutrinários, o movimento puritano não era homogêneo em termos de estrutura eclesiástica, e logo se dividiu em grupos distintos:

Quem eram os Puritanos?

- **Presbiterianos:** defendiam um sistema de governo eclesiástico baseado em presbíteros, inspirado no modelo escocês liderado por John Knox. Rejeitavam a autoridade dos bispos.
- **Congregacionalistas:** defendiam a autonomia de cada igreja local, com um governo exercido pelos próprios membros e líderes da congregação. Valorizavam a independência das igrejas locais.
- **Separatistas:** consideravam a Igreja Anglicana irreformável e optaram por separar-se completamente dela, formando comunidades próprias. Entre eles estavam os **Peregrinos** que emigraram para a América a bordo do **Mayflower** em 1620.

Quem eram os Puritanos?

Principais líderes puritanos:

- **Thomas Cartwright (1535–1603)**: articulador do presbiterianismo inglês, enfatizava a autoridade das Escrituras no governo da igreja.
- **William Perkins (1558–1602)**: destacou-se como teólogo pastoral e sistemático. Seus escritos influenciaram gerações.
- **John Owen (1616–1683)**: considerado um dos maiores teólogos puritanos, com ênfase na obra de Cristo e na santificação.
- **Richard Baxter (1615–1691)**: pastor prático, preocupado com a piedade e o ministério fiel. Sua obra "O Pastor Aprovado" é referência até hoje.
- **John Bunyan (1628–1688)**: autor de "O Peregrino", obra alegórica profundamente bíblica e teológica.

Quem eram os Puritanos?

Identidade Espiritual e Teológica:

J. I. Packer, em *Entre os Gigantes de Deus*, define os puritanos como homens profundamente comprometidos com a **glória de Deus**, a **autoridade das Escrituras** e a **transformação da vida cristã** em todas as suas esferas — individual, familiar, eclesiástica e social. Para Packer, eles não eram apenas reformadores doutrinários, mas **mestres da piedade experimental** (vivida).

Joel Beeke, em *Vivendo para a Glória de Deus*, destaca que os puritanos combinaram **profunda erudição teológica com intensa piedade prática**, vivendo com uma visão de mundo moldada pela soberania de Deus em todos os aspectos da vida.

Quem eram os Puritanos?

Teologia e Prática:

John Owen, um dos maiores teólogos puritanos, em *A Morte da Morte na Morte de Cristo*, mostra o coração da teologia puritana: **a redenção eficaz dos eleitos mediante a obra completa de Cristo**. Isso reflete a ênfase puritana na **centralidade da cruz e na certeza da salvação com base na eleição divina**.

Thomas Watson, em *O Corpo de Divindade e A Doutrina do Arrependimento*, apresenta a teologia puritana de forma pastoral, destacando a **santidade prática, a necessidade de arrependimento sincero e a obediência como fruto da graça salvadora**.

Quem eram os Puritanos?

Vocação Ministerial e Pregação:

Richard Baxter, em *O Pastor Aprovado*, é um exemplo clássico do zelo pastoral puritano. Para ele, o ministro deve ser **um homem de oração, doutrina e zelo pela alma dos fiéis**. Ele acreditava que a pregação deveria atingir o coração, e não apenas a mente.

Quem eram os Puritanos?

Espiritualidade e Peregrinação:

John Bunyan, em *O Peregrino*, descreve a vida cristã como uma **jornada de fé rumo à Cidade Celestial**, cheia de lutas, tentações e livramentos. A espiritualidade puritana era marcada por uma consciência vívida do conflito espiritual e da dependência contínua da graça.

Quem eram os Puritanos?

Visão Histórica e Cultural:

Iain Murray, em *O Legado dos Puritanos*, aponta que eles influenciaram profundamente a formação das igrejas reformadas no mundo de língua inglesa e também moldaram a cultura ocidental com sua ênfase em **educação, ética de trabalho, família e liberdade religiosa**.

Leland Ryken, em *Worldly Saints*, desconstrói o mito de que os puritanos eram legalistas tristes. Pelo contrário, ele mostra que eles eram **homens e mulheres alegres, com uma visão elevada da criação e uma espiritualidade robusta**.

No que acreditavam?

Como herdeiros da Reforma e profundamente enraizados na teologia reformada, sustentavam **doutrinas bíblicas com profunda convicção**, buscando viver de maneira íntegra diante de Deus.

No que acreditavam?

A Soberania de Deus em Todas as Coisas

Criam que **Deus é absolutamente soberano**, não apenas na salvação, mas também na história, nas calamidades, nos detalhes da vida.

John Owen, ao tratar da obra redentora de Cristo (*A Morte da Morte na Morte de Cristo*), mostra que a salvação é **obra soberana de Deus**, desde a eleição até a glorificação (cf. *Efésios 1.4-11*).

Joel Beeke destaca que essa visão dava aos puritanos profunda segurança, paz e humildade.

No que acreditavam?

A Autoridade Suprema das Escrituras

Para os puritanos, **as Escrituras eram a única regra de fé e prática.**

Thomas Watson, em *O Corpo de Divindade*, exalta a suficiência da Palavra para doutrina, disciplina, adoração e conduta.

J. I. Packer lembra que os puritanos eram **expositores das Escrituras**, pregando verso por verso com aplicação pastoral. A Bíblia governava **o lar, a igreja, a sociedade e o governo civil.**

No que acreditavam?

A Total Depravação do Homem

Influenciados pela teologia agostiniana e calvinista, os puritanos criam que o homem, após a Queda, está **morto espiritualmente** (*Efésios 2.1*) e **incapaz de buscar a Deus por si mesmo* (*Romanos 8.7*).

John Owen e **Thomas Watson** descrevem essa depravação como uma corrupção da mente, do coração e da vontade. Isso evidenciava a **necessidade da regeneração operada pelo Espírito**.

No que acreditavam?

A Salvação pela Graça por Meio da Fé em Cristo

A salvação, para os puritanos, era **inteiramente pela graça**, com base na **obra substitutiva de Cristo** (*2 Coríntios 5.21*), e aplicada ao eleito pelo Espírito Santo.

John Owen argumenta que **Cristo morreu eficazmente por aqueles que o Pai lhe deu** (*João 6.37-39*), enfatizando uma expiação limitada mas poderosa.

Thomas Watson, em *A Doutrina do Arrependimento*, mostra que a fé salvadora sempre caminha ao lado de um **arrependimento sincero**, evidenciado em frutos (cf. *Atos 26.20*).

No que acreditavam?

A Necessidade de Vida Santa e de Santificação Progressiva

A santificação era uma marca indispensável do verdadeiro crente.

Richard Baxter, em *O Pastor Aprovado*, ensinava que **os ministros deviam ser exemplos vivos de santidade**, e os crentes deviam mortificar o pecado diariamente (*Romanos 8.13*).

John Bunyan, em *O Peregrino*, ilustra a vida cristã como uma **peregrinação de fé, marcada por provas, batalhas e comunhão com Deus**.

No que acreditavam?

A Centralidade da Igreja e da Pregação

Para os puritanos, a igreja era **o centro da vida comunitária cristã**, e o púlpito, o **trono da Palavra de Deus**.

A pregação deveria ser **expositiva, teológica, prática e aplicável ao coração**.

Baxter defendia a pregação **fiel, amorosa e evangelística**, mas também confrontadora, chamando ao arrependimento e à fé viva.

No que acreditavam?

A Vida Devocional no Lar e a Família como Pequena Igreja

Os puritanos viam a **família como a base da sociedade e da igreja.**

O lar era um **centro de culto familiar**, ensino catequético e disciplina espiritual.

Joel Beeke enfatiza que os puritanos ensinavam os filhos com diligência, oravam em família e cultivavam uma vida doméstica piedosa.

No que acreditavam?

A Esperança Escatológica na Glória Futura

Tinham uma viva expectativa da volta de Cristo e da glória futura.

Isso não os fazia escapar do mundo, mas **viviam com o coração no céu**, como ilustrado por **John Bunyan**, que termina *O Peregrino* com a chegada triunfante à **Cidade Celestial**.

Os Puritanos e o Culto Público

Os **puritanos** criam e defendiam firmemente o **Princípio Regulador do Culto**, fundamentando-o **exclusivamente nas Escrituras** e aplicando-o com zelo pastoral, doutrinário e prático.

Os Puritanos e o Culto Público

O que é o Princípio Regulador do Culto?

Afirma que somente aquilo que Deus ordena expressamente em Sua Palavra pode ser incluído no culto público. Tudo o que não é prescrito nas Escrituras deve ser excluído do culto a Deus.



Igreja Batista
**Reformada
de Brasília**

Elemento do Culto	Fundamento Bíblico	Aplicação pelos Puritanos	Referência Bibliográfica
Leitura das Escrituras	1 Timóteo 4.13; Apocalipse 1.3	Prática regular da leitura pública da Palavra, com reverência e clareza.	Joel Beeke – <i>Vivendo para a Glória de Deus</i> , cap. 7
Pregação expositiva	2 Timóteo 4.1–2; Neemias 8.8	Centralidade da pregação fiel e doutrinária, expositiva e aplicada à consciência.	Richard Baxter – <i>O Pastor Aprovado</i> ; J.I. Packer – <i>Entre os Gigantes de Deus</i>
Oração pública	1 Timóteo 2.1–2; Atos 4.24	Oração solene, teocêntrica e confessional, guiada pelo Espírito e centrada na glória de Deus.	Thomas Watson – <i>Corpo de Divindade</i> , seção sobre oração
Cânticos espirituais	Efésios 5.19; Colossenses 3.16; Salmos 95, 96	Ênfase na salmodia cantados com reverência, sem instrumentos em boa parte das igrejas puritanas.	Iain Murray – <i>O Legado dos Puritanos</i> ; Joel Beeke – <i>Vivendo para a Glória de Deus</i>

Elemento do Culto	Fundamento Bíblico	Aplicação pelos Puritanos	Referência Bibliográfica
Batismo	Mateus 28.19; Atos 2.38	Praticado como ordenança, com preparação doutrinária e espiritual dos candidatos, sem cerimonialismos extra-bíblicos.	John Owen – <i>A Morte da Morte na Morte de Cristo</i> (implicações da aliança e da regeneração aplicadas ao batismo)
Ceia do Senhor	1 Coríntios 11.23–29	Realizada com exame pessoal e pregação, como memorial e meio de graça, sem formas externas ou adereços cerimoniais.	J.I. Packer – <i>Entre os Gigantes de Deus</i> , sobre a teologia sacramental puritana
Silêncio reverente	Habacuque 2.20; Eclesiastes 5.1	O culto era marcado por sobriedade, foco e temor — sem distrações, barulho ou irreverência.	Leland Ryken – <i>Worldly Saints</i> , cap. sobre adoração puritana

Elemento do Culto	Fundamento Bíblico	Aplicação pelos Puritanos	Referência Bibliográfica
Coleta/oferta	1 Coríntios 16.1–2; 2 Coríntios 9.7	Ofertar com gratidão e reverência, como parte da adoração — não com show ou constrangimento emocional.	Joel Beeke – <i>Vivendo para a Glória de Deus</i> , seção sobre a prática da piedade puritana no culto
Disciplina e governo eclesiástico	Mateus 18.15–17; Hebreus 13.17	Exercida com base na Escritura, visando a pureza do culto e da comunhão dos santos. Parte da preservação do culto regulado.	Richard Baxter – <i>O Pastor Aprovado</i> ; John Owen sobre eclesiologia (cf. <i>Works</i> vol. 16, sermões pastorais)



Igreja Batista
Reformada
de Brasília

O CULTO REGULADO PELA PALAVRA

A Visão dos Puritanos

Deus não deixou o culto à nossa criatividade,
mas o regulou pela Sua Palavra.

O Princípio Regulador do Culto (PRC) ensina que *somente*
o que Deus ordena expressamente nas Escrituras
deve fazer parte do culto público.

OS ELEMENTOS DO CULTO



Pregação Expositiva

2 Tm. 4.2

Leitura pública e reverente da Escritura



Orações

Ats 4.20

Oração coletiva,
biblica e sincera



Cânticos

Efés 5.19

Salmos e hinos
espírituais com
reverência



Batismo

Mat 28.19

Sinal da aliança,
sem invenções humanas



Silêncio Reverente

Hab. 2.20

Deus está no Seu
templo; cale-se
diante Dele



o que NÃO é culto

Dramas, danças, vídeos
motivacionais eumanos
ou criminosos
ou sentimentais



Thomas Watson

“Acrescentar algo
ao culto é reprovado
a sabedoria de Deus”

Qual o legado para hoje?

O legado dos puritanos para a igreja atual é vasto, profundo e ainda extremamente relevante. A partir das obras de autores como **Owen, Baxter, Bunyan e Watson**, e dos intérpretes como **Beeke, Murray, Packer e Ryken**, podemos destacar os seguintes pilares fundamentais:

Qual o legado para hoje?

Sola Scriptura – Supremacia das Escrituras

Os puritanos defendiam a suficiência e autoridade absoluta da Bíblia em todos os aspectos da vida cristã, especialmente no culto, doutrina e ética.

Referência: 2Tm 3.16-17; Sl 119.105

*John Owen ensinava que a **Escritura** é o único padrão seguro para a adoração e a vida piedosa.*

Qual o legado para hoje?

Espiritualidade Profunda e Pessoal

A vida cristã para os puritanos era vivida *coram Deo* – diante da face de Deus. Havia uma ênfase na comunhão íntima com Deus, no autoexame constante, na oração e no arrependimento diário.

Referência: Sl 139.23-24; Mt 6.6

Thomas Watson, em A Doutrina do Arrependimento, destacava que arrependimento sem transformação é ilusão.

Qual o legado para hoje?

Pregação Expositiva e Doutrinária

Os puritanos entendiam o púlpito como o trono de Deus na congregação. Sua pregação era fiel ao texto bíblico, doutrinária, prática e aplicada ao coração.

Referência: 2Tm 4.2; Ne 8.8

Richard Baxter, em O Pastor Aprovado, ensinava que o pastor deve conhecer bem suas ovelhas e aplicar a Palavra conforme a necessidade de cada alma.

Qual o legado para hoje?

Famílias Piedosas e Culto Doméstico

Eles viam a família como uma "igreja em miniatura", com os pais (especialmente o pai) como pastores do lar. Incentivavam a leitura bíblica, o catecismo e o culto doméstico.

Referência: Dt 6.6-7; Ef 6.4

Joel Beeke observa que os puritanos acreditavam que o lar cristão era o primeiro campo de discipulado.

Qual o legado para hoje?

Princípio Regulador do Culto

Somente os elementos prescritos na Palavra devem compor o culto a Deus. Isso preservava a reverência e afastava o culto de invenções humanas.

Referência: Lv 10.1-3; Jo 4.24; Dt 12.32

John Owen alertava que qualquer adição ao culto é uma afronta à suficiência de Cristo.

Qual o legado para hoje?

Verdade, Santidade e Reforma Moral

Os puritanos buscavam a reforma da igreja e da sociedade. Eram comprometidos com a **santidade pessoal, integridade pública e obediência à lei de Deus** em todas as esferas.

Referência: 1Pe 1.15-16; Rm 12.1-2

Iain Murray mostra que os puritanos transformaram a Inglaterra em sua geração, ao aplicarem o evangelho à vida real.

Qual o legado para hoje?

Literatura Teológica Rica e Devocional

O legado escrito dos puritanos oferece até hoje uma das bibliotecas mais completas de teologia prática, pastoral e devocional.

Referência implícita: Pv 4.7; 2Pe 1.3-4

J. I. Packer dizia: “Os puritanos são os gigantes de Deus – homens de ferro em dias de barro.”

Qual o legado para hoje?



Marcas de igrejas com influência puritana hoje:

- Ênfase na **doutrina da soberania de Deus**
- **Pregação expositiva fiel** (livro por livro, verso por verso)
- Cuidado com **adoração reverente e simples** (Regra Reguladora do Culto)
- Prática séria da **disciplina eclesiástica**
- Valorização da **família como igreja doméstica**
- Dedicção ao **dia do Senhor (domingo)** como tempo santo
- Defesa da **santidade pessoal e obediência prática**

Aplicações para hoje

- **Pureza bíblica no culto**
- **Santidade de vida**
- **Profundidade teológica**
- **Piedade prática e diária**

**Lembrar que Deus é santo, a Palavra é suficiente,
e a vida cristã é totalmente centrada em Cristo.**

FIM